



Prova Escrita de Português

12.º Ano de Escolaridade

Prova 639/1.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2012

VERSÃO 2

Na folha de respostas, indique, de forma legível, a versão da prova (Versão 1 ou Versão 2). A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de 1.1. a 1.7. do Grupo II.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas. Se escrever alguma resposta integralmente em maiúsculas, a classificação da prova é sujeita a uma desvalorização de cinco pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990. Em alguns casos, devidamente assinalados, segue-se a ortografia adotada na edição referida.

GRUPO I

A

Leia o texto seguinte, constituído por cinco estâncias de *Os Lusíadas*, transcritas do Canto VI. Em caso de necessidade, consulte o glossário apresentado a seguir ao texto.

- 1 Por meio destes hórridos perigos,
Destes trabalhos graves e temores,
Alcançam os que são de fama amigos
As honras imortais e graus maiores;
- 5 Não encostados sempre nos antigos
Troncos nobres de seus antecessores;
Não nos leitos dourados, entre os finos
Animais de Moscóvia zibelinos;
- Não cos manjares novos e esquisitos,
10 Não cos passeios moles e ociosos,
Não cos vários deleites e infinitos,
Que afeminam os peitos generosos;
Não cos nunca vencidos apetitos,
Que a Fortuna tem sempre tão mimosos,
15 Que não sofre a nenhum que o passo mude
Pera algũa obra heróica de virtude;
- Mas com buscar, co seu forçoso braço,
As honras que ele chame próprias suas;
Vigiando e vestindo o forjado aço,
20 Sofrendo tempestades e ondas cruas,
Vencendo os torpes frios no regaço
Do Sul, e regiões de abrigo nuas,
Engolindo o corrupto mantimento
Temperado com árduo sofrimento;
- 25 E com forçar o rosto, que se enfia,
A parecer seguro, ledó, inteiro,
Pera o pelouro ardente que assovia
E leva a perna ou braço ao companheiro.
Destarte o peito um calo honroso cria,
30 Desprezador das honras e dinheiro,
Das honras e dinheiro que a ventura
Forjou, e não virtude justa e dura.
- Destarte se esclarece o entendimento,
Que experiências fazem repousado,
35 E fica vendo, como de alto assento,
O baxo trato humano embaraçado.
Este, onde tiver força o regimento
Direito e não de afeitos ocupado,
Subirá (como deve) a ilustre mando,
40 Contra vontade sua, e não rogando.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão, Lisboa, MNE/IC, 2003
Segue-se a ortografia adotada na edição referida.

GLOSSÁRIO

afeitos (verso 38) – afetos.

animais [...] *zibelinos* (verso 8) – peles caras de animais de regiões frias.

corrupto (verso 23) – deteriorado, apodrecido.

deleites (verso 11) – prazeres suaves.

destarte (versos 29 e 33) – deste modo, assim.

hórridos (verso 1) – horríveis.

ledo (verso 26) – alegre.

Moscóvia (verso 8) – região norte da Rússia.

pelouro (verso 27) – bala de metal para arma de fogo.

torpes (verso 21) – que entorpecem, que enfraquecem.

ventura (verso 31) – sorte.

Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Nos versos de 17 a 28, referem-se qualidades que permitem aos «que são de fama amigos» (v. 3) atingirem as «honras imortais e graus maiores» (v. 4).

Indique quatro dessas qualidades, fundamentando a resposta com citações textuais pertinentes.

2. Explícite a intenção crítica manifestada pelo poeta nos versos de 5 a 16, relacionando-a com o uso da anáfora.
3. Sintetize a opinião defendida pelo poeta nos versos de 29 a 32.
4. Explique de que modo a última estrofe transcrita ilustra a mitificação do herói em *Os Lusíadas*.

B

[...] já que não podemos falar-lhes das vidas, por tantas serem, ao menos deixemos os nomes escritos, é essa a nossa obrigação, só para isso escrevemos, torná-los imortais, pois aí ficam, se de nós depende, Alcino, Brás, Cristóvão, Daniel, Egas, Firmino, Geraldo, Horácio, Isidro, Juvino, Luís, Marcolino, Nicanor, Onofre, Paulo, Quitério, Rufino, Sebastião, Tadeu, Ubaldo, Valério, Xavier, Zacarias, uma letra de cada um para ficarem todos representados [...].

José Saramago, *Memorial do Convento*, 27.^a ed., Lisboa, Caminho, 1998

Os trabalhadores da construção do Convento assumem o estatuto de heróis no romance *Memorial do Convento*.

Explique, fazendo apelo à sua experiência de leitura da obra, o modo como esses trabalhadores conquistam este estatuto, fundamentando a sua exposição em dois exemplos significativos.

Escreva um texto de oitenta a cento e trinta palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2012/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido.

GRUPO II

Leia o texto seguinte. Em caso de necessidade, consulte o glossário apresentado a seguir ao texto.

- 1 A *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, como é abreviadamente conhecida, é um daqueles textos deslumbrantes que surpreende pela capacidade de interpelar o leitor. Não é por acaso que a sua leitura crítica tem sido controversa, às vezes desabrida, ora admoestando o autor pelas suas fantasias e mentiras, ora vindo em sua defesa com provas provadas de que aquilo que nos conta foi realmente visto e vivido, pese embora o excesso de aventuras.

- 5 Antes da sua publicação, em 1614, já a obra provocava a atenção do público, quer dos que conheceram a versão manuscrita, quer daqueles que discutiam a sua veracidade mesmo sem terem empreendido a sua leitura. Ainda Fernão Mendes se dedicava à escrita na sua casa, no sítio do Pragal, em Almada, já era voz corrente a fantasia do relato, contrariada por muitos partidários da sua veracidade como Herrera Maldonado, o ilustre autor da versão em castelhano, cuja 1.ª edição de 1620 incluía uma Apologia em defesa de Fernão Mendes Pinto.

- 10 Na sequência da versão de Herrera Maldonado, a obra conhece um enorme sucesso, que se manterá ao longo do século XVII, sendo traduzida nas principais línguas europeias, o que mostra o apreço do público por esta narrativa que era lida como romance de aventuras ao gosto da época, em vez do relato autobiográfico que o autor propõe.

- 15 Também em Portugal se levantam poderosas vozes contra a veracidade do relato, sendo exemplar o comentário do seu antigo companheiro jesuíta, João Rodrigues, que na *História da Igreja do Japão*, escrita em Macau por volta de 1630, comenta a propósito da chegada dos primeiros portugueses ao Japão: «Fernão Mendes Pinto, no seu Livro dos Fingimentos, se quer fazer um destes três [portugueses] e que se achou ali neste Junco, mas é falso, como o são muitas outras coisas do seu Livro, que parece compôs mais para recriação que para dizer verdades; porque (não há) Reino, nem acontecimento em que não finja achar-se.»

- 20 A postulação da obra de Fernão Mendes como um «livro de fingimentos» parece dar exclusivo crédito à aceção da mentira, mas o comentário de João Rodrigues sublinha também o entendimento de que se tratava de um texto ficcional, quer dizer, uma recriação da experiência, que usa a memória – com tudo o que ela possui de ilusão – para recuperar acontecimentos que ocorreram muitos anos antes.

- 25 A obra apresenta-se, assim, como singular no conjunto dos relatos de viagem que, ao tempo, contavam as aventuras da expansão e foram designados, de forma genérica e imperfeita, como Literatura de Viagens dos Descobrimentos, categoria que reúne um conjunto heterogéneo de textos que muito diferem da *Peregrinação*. Enquanto a grande maioria desses relatos tem como razão da escrita o desvendamento dos novos mundos e gentes e as dificuldades e incertezas da navegação, o relato de Fernão Mendes apresenta-se como uma autobiografia onde a verdade se enovela por entre os meandros de uma consciência.

Ana Paula Laborinho, «O Livro dos Fingimentos», *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, 29 de dezembro de 2010 a 11 de janeiro de 2011 (adaptado)

GLOSSÁRIO

desabrida (linha 3) – inconveniente, desagradável, grosseira.

postulação (linha 24) – defesa.

1. Para responder a cada um dos itens de 1.1. a 1.7., selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 1.1. As leituras críticas da obra *Peregrinação* coincidem no que diz respeito

- (A) à repreensão de que o autor é alvo por apresentar acontecimentos falsos.
- (B) à valorização dos acontecimentos históricos evocados ao longo do texto.
- (C) ao entendimento de que todos os acontecimentos relatados são verídicos.
- (D) ao reconhecimento do carácter aventuroso dos acontecimentos narrados.

- 1.2. O comentário de João Rodrigues citado no texto (linhas 19 a 23)

- (A) ilustra a controvérsia existente em torno da obra.
- (B) acentua a natureza autobiográfica da obra.
- (C) constitui uma prova da verosimilhança da obra.
- (D) confirma o interesse do público pela obra.

- 1.3. Segundo Ana Paula Laborinho, a singularidade de *Peregrinação* reside, entre outros, no facto de

- (A) mostrar as dificuldades das descobertas.
- (B) permitir a descoberta de novos mundos.
- (C) se tratar de uma autobiografia ficcionada.
- (D) se privilegiar um universo fantasioso.

- 1.4. A expressão «às vezes desabrida» (linha 3)

- (A) comprova as fantasias e as mentiras presentes em *Peregrinação*.
- (B) especifica uma manifestação particular da controvérsia em torno de *Peregrinação*.
- (C) desvaloriza a existência de diferentes leituras de *Peregrinação*.
- (D) enfatiza a qualidade científica do conjunto das leituras críticas de *Peregrinação*.

- 1.5. Com o uso do travessão duplo (linha 27), a autora

- (A) destaca uma oposição.
- (B) destaca uma explicação.
- (C) introduz uma citação.
- (D) introduz uma conclusão.

1.6. A forma verbal «tem sido» (linha 3) exprime um valor aspetual

- (A) perfetivo.
- (B) pontual.
- (C) durativo.
- (D) genérico.

1.7. A utilização da conjunção «mas» (linha 25) contribui para a coesão

- (A) frásica.
- (B) temporal.
- (C) lexical.
- (D) interfrásica.

2. Responda de forma correta aos itens apresentados.

2.1. Classifique a oração iniciada por «que» em «Não é por acaso que a sua leitura crítica tem sido controversa, às vezes desabrida [...]» (linhas 2 e 3).

2.2. Identifique a função sintática desempenhada pela expressão «voz corrente» (linha 9).

2.3. Indique o antecedente da palavra sublinhada em «cuja 1.^a edição» (linha 11).

GRUPO III

Hoje em dia, os meios de comunicação de massas e as redes sociais oferecem uma resposta cada vez mais eficaz àqueles que procuram a popularidade.

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, apresente uma reflexão sobre a procura da popularidade no mundo atual.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2012/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
 - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

A

- | | | |
|----|--|-----------|
| 1. | | 20 pontos |
| | Conteúdo (12 pontos) | |
| | Estruturação do discurso e correção linguística (8 pontos) | |
| 2. | | 20 pontos |
| | Conteúdo (12 pontos) | |
| | Estruturação do discurso e correção linguística (8 pontos) | |
| 3. | | 15 pontos |
| | Conteúdo (9 pontos) | |
| | Estruturação do discurso e correção linguística (6 pontos) | |
| 4. | | 15 pontos |
| | Conteúdo (9 pontos) | |
| | Estruturação do discurso e correção linguística (6 pontos) | |

- | | | |
|---|---|-----------|
| B | | 30 pontos |
| | Conteúdo (18 pontos) | |
| | Estruturação do discurso e correção linguística (12 pontos) | |

100 pontos

GRUPO II

- | | | |
|------|-------|----------|
| 1. | | |
| 1.1. | | 5 pontos |
| 1.2. | | 5 pontos |
| 1.3. | | 5 pontos |
| 1.4. | | 5 pontos |
| 1.5. | | 5 pontos |
| 1.6. | | 5 pontos |
| 1.7. | | 5 pontos |
| 2. | | |
| 2.1. | | 5 pontos |
| 2.2. | | 5 pontos |
| 2.3. | | 5 pontos |

50 pontos

GRUPO III

- | | | |
|------------------------------------|-------|-----------|
| Estruturação temática e discursiva | | 30 pontos |
| Correção linguística | | 20 pontos |

50 pontos

TOTAL 200 pontos